

## Trabalhos Científicos

**Título:** Relato De Caso: Diagnóstico Tardio De Toxoplasmose Congênita

**Autores:** GIULIA RODRIGUES STORMOWSKI (UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), MILENA SCHRAIBER (UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), MARIA VITÓRIA DAL FORNO MARQUES (UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), POLIANA DEISE CADORE METZKA (HOSPITAL DE CLÍNICAS IJUÍ), VERA CRISTINA PARIS (UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL)

**Resumo:** A toxoplasmose congênita é uma infecção grave que pode levar a sérias complicações neurológicas e oculares se não diagnosticada e tratada precocemente. Este caso destaca a importância do rastreamento e monitoramento adequado de gestantes e recém-nascidos, especialmente em situações onde a ausência de anticorpos pode levar a sub diagnósticos. Primigesta de 15 anos, realizou oito consultas de pré-natal, foi diagnosticada com toxoplasmose durante a gestação, apresentando sorologias IgG e IgM reagentes na 11ª semana de gestação. A terapia com espiramicina foi iniciada, mas suspensa após o resultado de ausência de 67% e IgM não reagente na 15ª semana, sugerindo uma infecção antiga. O parto ocorreu às 39 semanas e 6 dias, sem intercorrências. O recém-nascido teve um APGAR de 8/9, triagens neonatais normais e exame físico sem anormalidades, não sendo realizada investigação para toxoplasmose congênita. Aos 3 anos de idade, a pedido da escola, o paciente foi levado a uma consulta na Estratégia de Saúde da Família para investigar um possível atraso no desenvolvimento neurológico. O paciente apresentava sinais de Transtorno do Espectro Autista, como seletividade alimentar, dificuldades na comunicação e comportamentos repetitivos, sendo incapaz de pronunciar mais que duas sílabas, além de comprometimento visual, obtendo uma pontuação de 37 na Avaliação de Traços Autistas. Posteriormente, passou por consultas com neurologista, psicopedagoga, oftalmologista e psicóloga. Aos 4 anos, foi encaminhado ao pediatra para acompanhamento, trazendo resultado de tomografia computadorizada de crânio, solicitada pelo neurologista, que revelou a presença de calcificações cerebrais, trouxe também laudo de oftalmologista evidenciando déficit visual. Durante a consulta foi suspeitado de toxoplasmose congênita após uma análise detalhada do quadro clínico e antecedentes obstétricos, sendo solicitado sorologias para toxoplasmose. Em retorno a consulta pediátrica, sorologias para toxoplasmose evidenciaram IGG reagente e IGM não reagente, corroborando com a suspeita clínica. Este caso destaca a falha de rastreamento e diagnóstico precoce de toxoplasmose congênita devido à interpretação inadequada do teste de ausência de IgG. Estudos sugerem que, mesmo com ausência alta, recém-nascidos de mães com sorologia positiva para toxoplasmose devem ser monitorados de perto e testados, pois a infecção pode ter ocorrido no início da gestação, não excluindo a possibilidade de transmissão vertical tardia (1). A toxoplasmose congênita pode levar a várias sequelas, incluindo calcificações intracranianas, retardo mental e déficits visuais (2,3). Portanto, o caso descrito sublinha a necessidade de protocolos rigorosos de rastreamento e seguimento para evitar diagnósticos tardios e complicações severas. Este caso destaca a importância da anamnese e exame físico realizados de forma completa para elucidação diagnóstica. Além da vigilância contínua e do seguimento em neonatos expostos à toxoplasmose gestacional.